A TRANSIÇÃO DO JOGO COMO ATIVIDADE PRINCIPAL PARA ATIVIDADE SECUNDÁRIA: IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA

Láisa Maria da Silva Rufino (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Luciana Figueiredo Lacanallo Arrais (Orientador). E-mail: ra124063@uem.br, lflacanallo@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCH), Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Ciências Humanas, Psicologia / Psicologia do Ensino e da Aprendizagem.

Palavras-chave: Teoria Histórico-Cultural; Infância; Ensino Fundamental I.

RESUMO

Este Projeto de Iniciação Científica teve como objetivo investigar as possibilidades teórico-metodológicas do uso do jogo protagonizado no ensino da matemática durante a transição que acontece entre o período pré-escolar para o ensino fundamental. Baseando-se na Teoria Histórico-Cultural investigamos a periodização do desenvolvimento infantil proposta por Elkonin (2009), tendo como objeto o jogo protagonizado. O jogo protagonizado é a atividade principal na idade pré-escolar e se torna a atividade secundária ao ingressar no ensino fundamental. Nessa transição, tem-se o problema: o jogo pode ser um recurso didático que auxilia na organização do ensino? Para buscar essa resposta, realizamos uma pesquisa bibliográfica identificando princípios teóricos e metodológicos que possam instrumentalizar os professores no trabalho com o jogo, em especial voltado aos conceitos matemáticos. A pesquisa constatou uma lacuna no entendimento sobre o jogo como atividade secundária, já que a maioria das pesquisas, foca a discussão do desenvolvimento psíquico atrelado às atividades principais. Todavia, reconhece-se a necessidade do jogo no desenvolvimento de percepções matemáticas, evidencia-se a importância de se superar os limites sobre o trabalho com o jogo aprofundando o conhecimento sobre tal trabalho. Para tanto aponta-se a continuidade de investigações que ampliem essa temática no contexto escolar.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como objeto de estudo o jogo no processo de transição de atividade principal para atividade secundária direcionado ao ensino dos conceitos matemáticos. A base teórica utilizada na análise e discussão dos dados foi a Teoria Histórico-Cultural (THC), tendo em foco a periodização do desenvolvimento psíquico. A proposta de investigar este processo de transição, justifica-se por ser um período crítico, marcado por um salto qualitativo no desenvolvimento, entre a atividade principal "jogo protagonizado" que ocorre mais ou menos entre os 3 aos 6 anos e a "atividade estudo" que se inicia com o ingresso da criança no Ensino Fundamental I. Vale ressaltar que as idades não são determinantes na periodização, mas são marcos referenciais que nos ajudam a entender o desenvolvimento, pois as crianças podem ter a mesma idade e terem diferentes vivências, condições objetivas e estímulos, fazendo com que indivíduo diferencie-se um dos outros.

Neste cenário, a pesquisa busca desmistificar este período de transição, de modo que os professores o compreendam e possam buscar organizar o ensino de modo a potencializar as máximas capacidades humanas. Destacamos que, embora nossa discussão esteja voltada à matemática, é possível generalizar princípios teórico-metodológicos para outras áreas do conhecimento.

Por meio de uma pesquisa bibliográfica, com base nos autores Gil (2008) e Severino (2017), definimos o problema e os objetivos, em sequência a seleção de fontes para realização de análises e sistematizações. Foram realizadas leituras e fichamentos, que nos auxiliaram na investigação.

A pesquisa fundamentada na Teoria Histórico-Cultural buscou explicar o psiquismo humano pela sua natureza histórica e social, reconhecendo que essa posição implica em uma postura científica e política. Com o intuito de responder a seguinte questão: qual o papel do jogo como atividade secundária no ensino de matemática ao considerar a transição da idade pré-escolar para a idade escolar? Esperamos, com essa investigação, auxiliar na organização do ensino da matemática direcionado ao desenvolvimento das capacidades humanas.

METODOLOGIA

O método de investigação foi ancorado nos pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural como expressão do método filosófico materialista histórico e dialético (Cedro; Nascimento, 2017). A metodologia utilizada foi a partir da revisão bibliográfica, conceituada pelos autores Gil (2008) e Severino (2017), pois permitiu a compreensão do estado sobre o tema por meio da análise de obras relevantes. A fundamentação pautada nos pressupostos da THC designa uma posição científica e política, e a sua utilização no âmbito das pesquisas em Educação reflete uma

necessidade teórica e metodológica (Cedro; Nascimento, 2017). Teórica, pois é necessário compreender os processos de desenvolvimento do psiquismo humano. Metodológica, em razão de que é preciso elaborar o método científico da pedagogia que possibilitará práticas educacionais que contribuirão para o pleno desenvolvimento humano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período denominado de época “infância", a criança já não tem mais a necessidade de imitar os papeis sociais, seu desejo é apropriar-se de conceitos mais complexos. Por meio do desenvolvimento do pensamento lógico e da necessidade de seguir e aplicar normas sociais, ela reconhece a importância das regras, principalmente pelo jogo, que se torna mais estruturado e equitativo (Elkonin, 2009).

Os jogos com regras, por estarem presentes no processo de transição entre a idade pré-escolar e a idade escolar, contribuem com a atividade de estudo. Isso porque, quando planejados de modo intencional, podem tornar a aprendizagem mais desafiadora e compreensiva. Ao pensar no processo de ensino da matemática, quando a criança joga, são introduzidos os conceitos em um ambiente lúdico e estruturado, possibilitando que os alunos possam internalizar e a partir de então estabelecerem diferentes relações.

Neste trabalho, é preciso que o professor tenha claro uma base teórico-metodológica, tal como a Atividade Orientadora de Ensino (AOE), elaborada por Moura (2023) que visa a apropriação do conhecimento matemático de modo intencional objetivando a promoção do desenvolvimento humano. É papel do professor, considerar esses fatores e preocupações no processo de escolarização, problematizando o lúdico, a brincadeira e o jogo, como recursos essenciais no ambiente pedagógico, com intencionalidade e planejamento.

CONCLUSÕES

Podemos concluir pelos resultados dessa pesquisa, a necessidade de ações pedagógicas, que mobilizem a busca por novas perspectivas sobre o processo de transição da época “infância”, tendo como foco o ensino da matemática. Identificamos algumas limitações, como a falta de material bibliográfico para trabalhar o jogo com regras, enquanto atividade secundária no início da idade escolar. Destacamos que, embora muito se discuta as contribuições do jogo com base na Teoria Histórico-Cultural, o entendimento é, na maioria das vezes, voltado ao jogo protagonizado e não ao jogo com regras.

É importante aprofundar o conhecimento referente aos jogos com regras sendo preciso, mais pesquisas que explorem esta temática no trabalho com as crianças no Ensino Fundamental, ampliando estratégias didáticas que promovam o desenvolvimento psíquico e a aprendizagem da matemática.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora, Luciana Lacanallo Arrais, por todo apoio, paciência, orientações e correções, que possibilitaram a finalização desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

Cedro, W. L. Nascimento, C. P. (2017). Dos métodos e das metodologias em pesquisas educacionais na teoria histórico-cultural. *In*: M. O. de MOURA (Org.). **Educação escolar e pesquisa na teoria histórico-cultural**. São Paulo: Edições Loyola. p. 13-46.

ELKONIN, D. B. **Psicologia do jogo**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MOURA, M. O. de. **Controle da variação de quantidades: Iniciação à linguagem numérica**. Universidade de São Paulo. Faculdade de Educação, 2023.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho acadêmico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2017.